CONSOLIDANDO A AGRICULTURA FAMILIAR
NO PLANALTO DE SANTARÉM, MOJUÍ DOS CAMPOS E BELTERRA

# Você sabe o que é agroecologia?

***A agroecologia busca a harmonia entre produção de alimentos, conservação da natureza e uma sociedade mais justa. Você sabia que muitos agricultores e agricultoras do planalto de Santarém, Mojuí dos Campos e Belterra já praticam a agroecologia? Conheça suas experiências e práticas!***

## Os princípios da agroecologia

**A agroecologia se baseia nos seguintes princípios:**

- Equilíbrio entre produção agrícola e conservação do ambiente
- Diversidade de sistemas produtivos
- Troca de saberes
- Justiça social
- Fortalecimento da agricultura camponesa
- Uso da biodiversidade local
- Igual participação de homens e mulheres
- Comercialização em feiras ou direto aos consumidores, com poucos atravessadores
- Autosuficiência com insumos internos aos lotes
- Segurança e soberania alimentar e nutricional

**A Agroecologia não pratica:**

- Uso de agrotóxicos, adubos químicos e sementes transgênicas
- Exploração das pessoas envolvidas na cadeia de produção agrícola
- Monocultura (cultivo de apenas um tipo de planta)

## Por que é urgente falar em agroecologia?

O modelo de agricultura industrial que atende grandes mercados se expande no mundo todo. Hoje, grande parte das instituições internacionais alertam sobre seus impactos negativos, como degradação do solo, contaminação da água, desmatamento, destruição de ecossistemas, liberação de gases de efeito estufa agravando a crise climática e pressão sobre a agricultura familiar[1]. Tudo isso tem colocado em risco a segurança e soberania alimentar de milhares de pessoas no campo e na cidade[2]. A agroecologia nos convida a reinventar formas de produzir alimentos em harmonia com a conservação da natureza e a justiça social[3].

**E o Planalto Santareno não fica de fora. Convivendo lado a lado com uma área cultivada de 60 mil hectares de soja, os agricultores e agricultoras familiares da região vêm sentindo na pele e no bolso os impactos desse modelo.**

IMPACTOS DO AGRONEGÓCIO DE GRÃOS SOBRE OS ENTREVISTADOS

- **43%** se sente atingido por pulverizações com agrotóxicos em propriedades vizinhas
- **41%** perdeu produção com a chegada do agronegócio
- **36%** sente mudanças negativas no meio ambiente

**Autores:** Mariana Piva, Emilie Coudel, Danielle Wagner, Tienne Barbosa, Marc Piraux, William Assis.

1 IPCC. 2019. Climate Change and Land. Paige IPCC Report. WMO and UNEP. Brussels.
2 FAO. 2019. FAO's Work on Climate. Page United Nations Climate Change Conference.
3 Burigo, A. C. B. A. Vaz, F. Londres, G. F. Neto, M. A. C. Pereira, M. E. L. Pacheco, N. A. Sousa, and P. Petersen. 2019. Cadernos de Estudos: saúde e agroecologia. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, ANA, ABA-Agroecologia.

Resultados da pesquisa "Consolidando a agricultura familiar" (2019) STTRs Santarém, Mojuí dos Campos e Belterra e INCT Odisseia (Nº 16-2014), com financiamento CNPq/CAPES/FAP-DF/União Europeia.

©OdisseiaAgosto 2020

## Agroecologia é uma coisa nova?

Apesar de parecer um nome novo, a agroecologia já é praticada há muito tempo. A maioria das práticas dos povos indígenas e de outros povos tradicionais são agroecológicas, pois ocorre em equilíbrio e harmonia com a natureza. Desde os anos 1970, a ciência e os movimentos políticos e sociais vêm desenvolvendo a agroecologia como uma das principais alternativas ao modelo de agricultura industrial.
Nessa pesquisa:

**38%** dos entrevistados já tinha ouvido falar em AGROECOLOGIA e associa o termo à natureza, à preservação do meio-ambiente e ao respeito à vida.

**55%** dentre esses considera produzir algo AGROECOLÓGICO

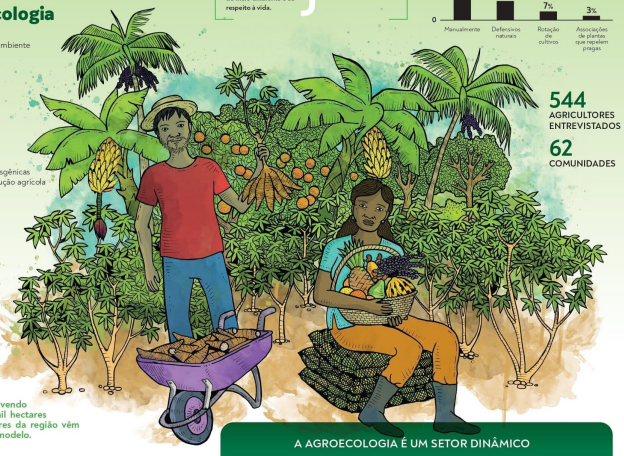
Mas, apesar de haver agricultores e agricultoras que não mencionam o cultivo de algo agroecológico, muitos deles adotam práticas em seu dia a dia que estão de acordo com vários princípios agroecológicos. Por exemplo:

PRÁTICAS SINTONIZADAS COM PRINCÍPIOS AGROECOLÓGICOS

**58%** não utiliza adubos químicos em seus plantios → Prioriza o uso de adubos orgânicos: **37%** origem vegetal **21%** origem animal

**48%** não utiliza agrotóxicos para combater pragas e doenças

PRÁTICAS PARA COMBATER PRAGAS E DOENÇAS SEM USO DE AGROTÓXICOS (%)



**544** AGRICULTORES ENTREVISTADOS

**62** COMUNIDADES

## A AGROECOLOGIA É UM SETOR DINÂMICO

**Os agricultores que têm uma produção agroecológica empregam mais pessoas, acessam mais crédito e inovam mais do que a média dos demais agricultores.**

| | CULTIVA ALGO AGROECOLÓGICO (113 AGRICULTORES) | NÃO CULTIVA ALGO AGROECOLÓGICO (431 AGRICULTORES) |
|---|---|---|
| Ganhou mais de um salário mínimo num mês bom | 32% | 22% |
| Acessou crédito nos últimos 20 anos | 65% | 54% |
| Contratou diárias para o trabalho do lote | 48% | 36% |
| Iniciou atividades novas nos últimos 5 anos | 42% | 26% |
| Média do número de espécies cultivadas no lote | 15 | 11 |

## Agroecologia é também diversificar a produção

NOVOS CULTIVOS

**29%** dos entrevistados iniciou uma atividade nova nos últimos 5 anos a fim de diversificar e aumentar a renda. Destes:

**64%** investiu no plantio de espécies perenes ou semi-perenes, respeitando, muitas vezes, os princípios da agroecologia

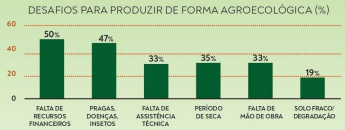
ESPÉCIES PERENES MAIS CULTIVADAS PELOS ENTREVISTADOS:

**Urucum, pimenta-do-reino, muruci, acerola, coco, manga, café, açaí, caju, cupuaçu, limão, abacate, mamão, banana, cumaru.**

## Principais desafios

Conheça os principais desafios enfrentados por 21% dos agricultores que afirma cultivar algo de forma agroecológica. Se por um lado eles se sentem mais atingidos pelas pragas vindas dos campos de soja, por outro têm mais adaptabilidade nos períodos de seca, graças à diversidade de plantios.

DESAFIOS PARA PRODUZIR DE FORMA AGROECOLÓGICA (%)




**Cuidar da saúde do planeta e das pessoas por meio de práticas agrícolas começa com a gente.**

## Agroecologia é uma tarefa coletiva

A transição agroecológica não pode ser apenas uma mudança de cada um. Ela deve ser pensada territorialmente a fim de se fortalecer e proteger a terra, os cursos d'água, as sementes e assegurar a soberania alimentar. As organizações sociais e instituições devem apoiar os agricultores e extrativistas a acessar canais de comercialização mais justos e a reforçar seus conhecimentos sobre o funcionamento da natureza. As redes de apoio, associações e grupos ligados ao tema estão crescendo na região do Planalto Santareno, assim como vem aumentando o interesse pela produção sustentável. Isso significa que as possibilidades de troca de saberes, colaboração e apoio para os agricultores agroecológicos são cada vez maiores.

ORGANIZAÇÕES QUE PODEM FORNECER INFORMAÇÕES E APOIO

| | |
|---|---|
| STTRs de Santarém, Mojuí dos Campos e Belterra | CEAPAC (ceapac.org.br) |
| Amabela – Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Belterra | Projeto Saúde e Alegria (saudeealegria.org.br) |
| Flores do Campo – Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Mojuí dos Campos | ABA – Associação Brasileira de Agroecologia (aba-agroecologia.org.br) |
| AMTRS – Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Santarém | ANA – Articulação Nacional de Agroecologia (agroecologia.org.br) |
| Associação Tapajós Orgânicos | IPAM (ipam.org.br) |
| Feira da Agricultura Familiar na Ufopa | Emater – escritório de Santarém |
| Feira dos Orgânicos na Emater | Ufopa (ufopa.edu.br) |
| Feira Agroecológica das Mulheres na Fase | Casas Familiares Rurais (CFRs) |
| FASE (fase.org.br) | Pastoral Social |



Phoca PDF